

Medicina Veterinária

## **EPIFISITE EM METATARSO DE BOVINO – Relato de caso**

Moises Augusto Ribeiro Sant - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Larissa Almeida Oliveira - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Isabella Isis Rodrigues Viana Salles - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Hugo Shisei Toma - Coordenador: Docente do Setor de Clínica Médica de Grandes Animais, DMV, UFLA.

Adriana de Souza Coutinho - Orientadora: Docente do Setor de Clínica Médica de Grandes Animais, DMV, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A epifisite, também denominada fisite, epifisiólise ou displasia fiseal, é uma condição definida por um crescimento anormal da placa metafisária que resulta no alargamento dessa estrutura, o qual causa dor e claudicação em animais de faixa etária juvenil cujo crescimento é mais rápido. O termo displasia fiseal é mais comumente aceito, o que ocorre devido à ausência de inflamação ativa nessa estrutura, entretanto, ainda apresenta sinais inflamatórios característicos como, por exemplo, aumento de volume, dor e calor. O objetivo do presente trabalho é demonstrar a ocorrência desse tipo de enfermidade em bovinos, mesmo que sua casuística seja pouco frequente. No HV da UFLA, foi realizado o atendimento de um bovino, cujo proprietário era a própria instituição, fêmea, 6 meses de idade, mestiça, com 120 Kg, cuja sintomatologia clínica de claudicação do membro pélvico direito havia começado há cerca de dois dias. Segundo histórico, não havia nenhuma mudança de manejo e nem problemas com animais maiores, haja visto que o animal era mantido em um curral somente com mais duas bezerras. Foi realizado o exame físico que teve como constatação o desapoio do membro pélvico direito, aumento de volume e de temperatura em região da articulação metatarsalangeana. Portanto, foi solicitado como exame complementar um raio x da região distal do metatarso direito que mostrou presença de displasia fiseal. Com o diagnóstico de epifisite e um prognóstico reservado, o tratamento estabelecido foi o uso de: Fenilbutazona (4 mg/Kg: 2,4 ml, IM, 1x ao dia, por 3 dias); Diclofenaco sódico (1 mg/Kg) + DMSO (8 ml), cuja mistura foi aplicada no local com aumento de volume e em seguida era envolto por plástico filme e feita a bandagem com algodão e atadura. Ademais, essa dosagem foi reduzida para 4 ml de Diclofenaco sódico + 4 ml de DMSO após dois dias do início do tratamento. A fim de garantir uma adequada terapêutica, o animal ficou internado no hospital veterinário, onde era monitorado diariamente e, um mês após o início do tratamento foi preciso reestabelecer novamente o uso de Fenilbutazona (4 mg/Kg: 2,4 ml, IM, 1x ao dia, por 3 dias). Por fim, após o tratamento, que se encerrou 4 meses após sua chegada, o animal apresentou melhora na claudicação e obteve, então, alta médica. Depreende-se, portanto, que apesar de ser pouco frequente nesta espécie, a epifisite é uma afecção que pode causar claudicação nos bovinos, e deve ser incluída na lista de diagnósticos diferenciais.

Palavras-Chave: Bovinos, ortopedia, clínica.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=8jS-QEzuqIE>